

EDITORIAL

Ramon Missias-Moreira¹

“A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural” (Boaventura de Souza Santos, 2004).

Desde 2004 Boaventura já sinalizava para a essência e necessidade da Extensão Universitária como processo alternativo a esta globalização excludente e desigual que vemos em nossa sociedade hodierna. Esse excerto abre como epígrafe um documento norteador da Extensão no Brasil, a Política Nacional de Extensão Universitária, e foi publicado quando se percebia iniciativas de ampliação e investimento em tecnologia de cunho social para as práticas extensionistas por parte do Governo Federal. A exemplo do ProExt, Programa de Extensão Universitária, que foi idealizado em 2003, na gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, e que buscava como objetivo central apoiar as Universidades públicas a desenvolverem projetos e programas de extensão que ajudassem avançar e implementar políticas públicas. Lamentavelmente, no contexto atual, vivemos um momento tênue e extremamente delicado na economia de nosso país, o que vem fortalecendo os ataques neoliberais com características autoritárias e antidemocráticas. Isso está impactando no desenvolvimento das Universidades e implicando diretamente na consolidação das atividades extensionistas.

Desvela-se, portanto, uma gestão que não venceu ainda conflitos básicos, e demonstra uma grande dúvida conceitual sobre os institutos e princípios que deveriam orientar decisões. Não existe lucidez nem mesmo sobre a área que já parecia iluminada: a dos direitos humanos. É neste contexto que as ideias se anulam diante de ignorâncias – como disseminar que a terra é plana - e arbitrariedades de todas as ordens, que a universidade pública se encontra no banco

¹ Editor chefe da Revista Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF.
E-mail: ramon.missias@univasf.edu.br

dos réus, tanto em análises externas ao seu meio como julgamentos internos.

Cabe salientar que os internos são, em grande parte, oriundos da inerente característica que demarca o ensino superior público: a sua multivocalidade, saudável, que advém da maneira como esta forma de ensino é disponível a todos e, conseqüentemente, permite vozes de todas as expressões. Em raros momentos fomos capazes de imaginar que estas distintas vozes não encontrariam no pensamento e na razão dos argumentos um modo de (con)viver para que desta convivência nascessem possibilidades novas de conceber as diferenças. Talvez em nenhum momento imaginamos que o conflito pudesse servir de campo de batalha, e que ataques diretos e sem fundamentos, servissem de recurso legítimo para desfazer as possibilidades de diálogo entre as diferenças.

Os artigos publicados nessa edição expandem o presente e nos impulsionam a continuar lutando por um futuro mais justo e menos desigual, onde a Extensão desenvolve papel primordial e demonstra que deve continuar a existir mesmo nesse cenário tão conturbado e ameaçador. Esses textos envolvem importantes discussões sobre a educação ambiental, a agroecologia, desenvolvimento pessoal através de atividades extensionistas, manejo de herbário no Vale do São Francisco, implantação de sistema fotovoltaico que contribui para o desenvolvimento sustentável, permanência do jovem no campo, etc.

Outros textos na área da saúde apontam para a importância da discussão sobre infecções sexualmente transmissíveis com mulheres privadas de liberdade na penitenciária de Petrolina-PE, além de um relato de projeto de extensão sobre amamentação fortalecendo os aspectos da educação em saúde. Nessa direção, são 11 textos que nos levam a compreender a Extensão Universitária sob diferentes prismas.

Nesse contexto, destacamos o fato de serem relatos de experiência motivadores, interessantes e que podem ser lidos como bons exemplos pertinentes de trabalhos, onde grupos interdisciplinares foram a campo encontrar soluções parciais (ou não), para questões e problemas sempre reais e complexos. Torna-se um alento, nestes tempos agitados, encontrar essas experiências que nos motivam a pensar de maneira crítica, criativa e ampliada sobre as possibilidades de Extensão e, por isso, é uma grande alegria registrar este número da Revista Extramuros.

Referência:

SANTOS, Boaventura S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.